

LLYC
IDEAS

ELEIÇÕES PARA O PARLAMENTO EUROPEU 2024

9 de junho 2024

LLORENTE Y CUENCA

INTRODUÇÃO. UMAS ELEIÇÕES HISTÓRICAS (OU QUASE)

As eleições europeias que tiveram lugar em 9 de Junho na maioria dos Estados Membros, incluindo em Portugal e Espanha, são um marco crucial para a UE. Diversos analistas concordam em qualificá-las como históricas e as mais relevantes desde a primeira eleição por sufrágio universal para o Parlamento Europeu em 1979. Concorde-se ou não, a verdade é que o contexto atual vai impor decisões muito relevantes ao novo Parlamento, bem como ao resto das instituições comunitárias, para assegurar que a UE continua a cumprir a sua promessa de garantir a paz, estabilidade e prosperidade aos europeus.

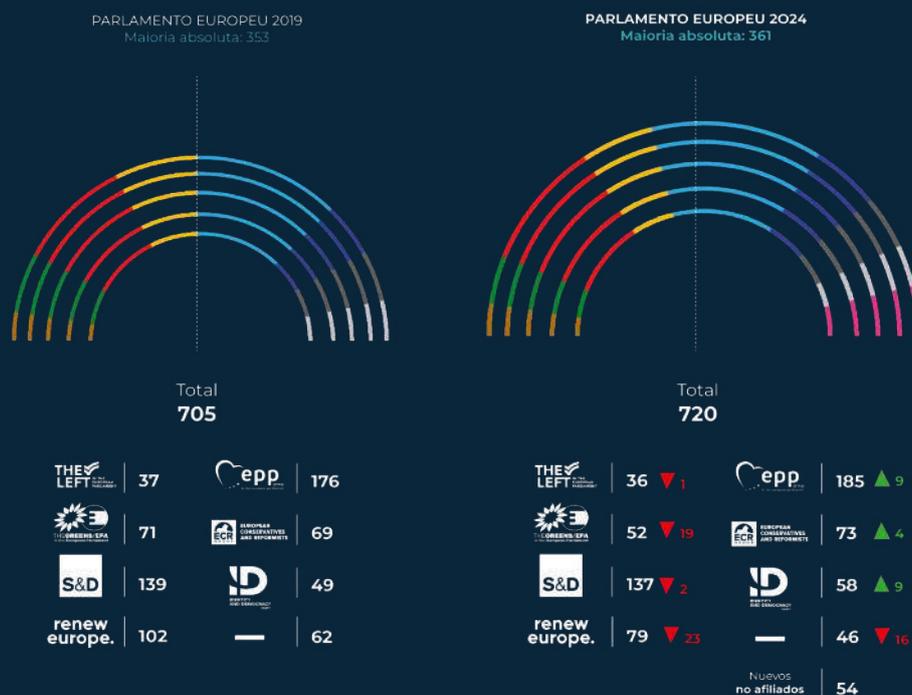
Tudo indica que o contexto de poli-crise será a nova normalidade, o que mostra que a realidade de 2019-2024 não foi assim tão excepcional. Resumidamente: a ascensão de novos “players” no tabuleiro global vai obrigar a Europa a tomar medidas se não quiser ver ameaçada a sua capacidade de definir e defender o seu modelo de sociedade. **Preservar essa capacidade de decisão vai exigir medidas relevantes relativamente às novas prioridades a implementar - e os instrumentos que garantam essa implementação.** Esses processos de decisão, que vão gerar um profundo debate devido ao impacto desigual sobre os vários estados-membros, vão ocorrer num contexto interno de cada vez maior contestação social e política às forças que tradicionalmente definiram o rumo da União.

Dependendo do equilíbrio político que seja possível alcançar na sequência destas eleições, as decisões adotadas a nível europeu vão incidir de forma desigual sobre as diferentes áreas de política pública, o que terá consequências potencialmente muito relevantes sobre o nosso futuro.

Eleições para o Parlamento Europeu 2024



COMO FICA O NOVO PARLAMENTO? RESULTADOS ELEITORAIS A NÍVEL DA UE



A nível europeu, os resultados provisórios (em 26 países e dados pré-eleitorais de 1º a 10 de junho, 11h38) confirmam a tendência das sondagens que foram sendo publicadas nas últimas semanas, com ligeiras variações:

- **Partido Popular Europeu (PPE):** 186 lugares (+10)
- **Grupo da Aliança Progressista dos Socialistas e Democratas (S&D):** 135 lugares (-4)
- **Renovar a Europa (Renew Europe):** 79 lugares (-23)
- **Conservadores e Reformistas (ECR):** 73 lugares (+4)
- **Identidade e Democracia (ID):** 58 lugares (+9)
- **Os Verdes (Greens/EFA):** 53 lugares (-18)
- **A Esquerda (The Left):** 36 lugares (-1)
- **Não Inscritos:** 45 lugares (-17)
- **Outros novos partidos:** 55 lugares

O PPE melhorou os resultados face a 2019 e o Grupo da Aliança dos Socialistas e Democratas (S&D) viu a presença na Eurocâmara a manter-se praticamente inalterada. Nos restantes grupos políticos, as mudanças foram mais pronunciadas.

Os mais prejudicados nestas eleições são os liberais do Renew Europe (RE), família política da Iniciativa Liberal, e o grupo dos Verdes (Greens/EFA), que obtiveram um resultado muito inferior a 2019. Por sua vez, a extrema-direita e os populistas são quem mais cresce, aumentando mandatos tanto no grupo ECR quanto no ID.

Embora estas duas famílias políticas cresçam menos do que o esperado, a ascensão da extrema-direita não deixa de ser significativa, já que alguns dos novos eurodeputados pertencem ao grupo dos Não Inscritos, como é o caso da Alternativa para a Alemanha (AfD), com 15 eurodeputados, +6 face a 2019, após ter sido expulsa do ID, ou o Fidesz da Hungria (10 eurodeputados, -2), que foi expulso do PPE.

Considerando os países de origem, as **forças políticas mais relevantes desta nova legislatura**, com base nos resultados provisórios, serão o **Rassemblement National (França) com 30 lugares, seguido pela CDU/CSU (Alemanha) com 29 assentos. O partido Fratelli d'Italia (Itália) contará com 24 e o Partido Popular espanhol terá 22 lugares.** O Partido Democrático (Itália) e o PSOE (Espanha) empatam com 20 mandatos, assim como o Partido Lei e Justiça (PiS) da Polónia, que também obtém 20. Vão ser estes os partidos que vão definir o equilíbrio de poderes no novo Parlamento Europeu, cabendo-lhes maior responsabilidade na negociação e definição de prioridades para o novo ciclo europeu.

RESULTADOS ELEITORAIS NOS PRINCIPAIS ESTADOS MEMBROS

ESPAÑHA



As eleições europeias em Espanha tiveram uma participação de **49,2%**, **onze pontos abaixo da de 2019, mas acima das 3 últimas eleições** em que o ato eleitoral europeu não coincidiu com as eleições municipais (2004, 2009, 2014). O **Partido Popular ganhou com uma margem de 700.000 votos e 4 pontos percentuais** em relação ao PSOE. Em julho passado, a diferença foi de apenas 300.000 (1,35%).

Tanto o **Vox como o Sumar sofrem um desgaste importante** em relação às eleições de julho, reduzindo de forma muito evidente a sua votação (o Vox passa de 12,4% para 9,6% e o Sumar de 12,3% para 4,7%). **Espanha é assim um dos países onde o bipartidarismo mais se consolida e mais se reduz a presença de partidos dos extremos.**

- **O Partido Popular (PP) ganhou, alcançando 22 eurodeputados e 34,2% dos votos.** Face a 2019, consegue ganhar nove deputados e um milhão e meio de votantes. Com isto, a **formação espanhola será a segunda com mais peso no Grupo do Partido Popular Europeu** durante a próxima legislatura.
- **O Partido Socialista (da família do Grupo S&D) recolheu 30,2% dos votos e soma 20 eurodeputados, um a menos que em 2019,** mas com uma perda de dois milhões de votos face à última eleição europeia. Em todo caso, a representação liderada por Teresa Ribera **será a primeira da família socialista europeia, empatada com o Partido Democrático italiano.**
- Em terceiro lugar, o **VOX (ECR) converte o seu milhão e meio de votos (9,6%) em 6 eurodeputados,** dois a mais do que conseguira eleger na legislatura passada, que equivalem aos 300.000 votos a mais que em 2019.
- Na disputa entre Sumar (Verdes/The Left) e Podemos (The Left), a plataforma de **Yolanda Díaz conseguiu 3 eurodeputados e 4,7% dos votos, enquanto a formação fundada por Pablo Iglésias e liderada por Ione Belarra perdeu quatro eurodeputados e mais de um milhão e meio de votos,** ficando com apenas 2 eurodeputados.
- A aliança Agora Repúblicas, que engloba ERC, Bildu e o BNG (Verdes/The Left), perdeu 400.000 votos mas manteve os seus 3 eurodeputados, praticamente com o mesmo resultado (4,9%) de há cinco anos. A coligação CEUS (Renew), onde se encontram o PNV e a Coalición Canaria, entre outros partidos, mantém o lugar que já tinha. Junts (não inscritos) perde dois eurodeputados, ficando apenas com um.
- Finalmente, um novo partido, Se Acabó la Fiesta (Acabou a Festa), conseguiu eleger deputados pela primeira vez, enquanto o Ciudadanos (Renew) desaparece da Eurocâmara. O Acabou a Festa, de Alvisé Pérez, com perfil anti-sistema e radical, conseguiu 800.000 votos e 3 eurodeputados, ficando muito próximo do Sumar de Yolanda Díaz.



PORTUGAL



	2019	2024
PS	33,38%	32,1%
Bloco de Esquerda	9,82%	4,25%
PAN	5,08%	-
AD	-	31,12%
Iniciativa liberal	0,88%	9,07%
CDU	6,88%	4,12%
CHEGA	-	9,79%

- As eleições europeias registaram uma participação de 37,5% em Portugal, quase 7 pontos a mais do que em 2019. Pela primeira vez, foi possível votar em mobilidade em qualquer lugar do país e até no estrangeiro. **A direita cresceu em relação às últimas eleições, mas não de forma tão pronunciada como se acreditava.**
- O Partido Socialista (PS) ganhou as eleições com **32,1% dos votos, uma margem curta em relação à Aliança Democrática (AD)**. Com este resultado, juntará os seus 8 eurodeputados ao Grupo dos Socialistas e Democratas, um a menos que em 2019.
- A Aliança Democrática (AD), no seu primeiro teste eleitoral como coligação que apoia o Governo após as legislativas de março, **ficou muito perto dos Socialistas, com 31,1% dos votos. Obtém 7 eurodeputados**, precisamente os mesmos que PSD (seis) e CDS (um) haviam elegido, separados, em 2019. O primeiro-ministro, Luís Montenegro, garantiu que **apoiará uma candidatura de António Costa à presidência do Conselho Europeu.**
- O Chega, partido de extrema direita que elegeu 50 deputados no Parlamento português, **teve uma perda significativa de votos em relação aos obtidos nas eleições legislativas de há três meses (9,8% em comparação com 18% do voto total)**. Na sua primeira ida às urnas em eleições europeias, conseguiu eleger 2 eurodeputados.
- A Iniciativa Liberal (IL) foi a grande surpresa: **na primeira vez que foi a votos em Europeias elegeu 2 eurodeputados**. O partido foi o quarto mais votado, com 9,1% dos votos.
- Os partidos mais à esquerda foram os mais penalizados nestas eleições. Bloco de Esquerda (BE) e CDU elegeram um eurodeputado cada (perdendo um mandato cada um), ao passo que o Livre não conseguiu eleger nenhum eurodeputado, apesar de aumentar a votação. O PAN (Partido Pessoas Animais Natureza) perdeu votos e o lugar que havia conseguido em 2019.

FRANÇA

- A participação nas eleições europeias foi de 51,8%, um valor semelhante ao das eleições de 2019 (50,1%). Os franceses elegeram 81 eurodeputados, mais 2 do que nas anteriores eleições.
- A delegação francesa estará maioritariamente situada na extrema direita do hemiciclo, já que o **Rassemblement National, de Marine Le Pen, não só venceu as eleições como melhorou os resultados face a 2019: obteve 30 lugares face aos 18 de há cinco anos.** Com este resultado, o **partido de Le Pen passa a ser o partido com mais eurodeputados no Parlamento Europeu, e será líder do grupo Identidade e Democracia (ID), superando a Lega italiana.**
- **A coligação liberal de Emmanuel Macron, Renaissance (da família política Renew Europe), até agora o principal partido em França, perdeu peso de forma dramática no Parlamento Europeu.** Obteve 13 eurodeputados, **menos 10 do que em 2019. O resultado estrondoso da extrema-direita de Le Pen levou Macron a marcar eleições legislativas antecipadas para o final de junho e início de julho** (se o calendário fosse cumprido, as eleições só se voltariam a realizar em junho de 2027). Este resultado pode colocar em causa o poder que França tinha dentro do grupo Renew Europe.
- **A coligação socialista praticamente duplicou os seus resultados com 13 eurodeputados,** em comparação com os 7 de 2019. **Os Verdes são outro dos grandes perdedores, em linha com a tendência a nível europeu, vendo os seus lugares reduzidos para menos da metade (de 12 para 5).** O debate político em torno do Pacto Verde, bem como um melhor desempenho de outros partidos, fizeram com que os Verdes passassem a ser a última força nacional, inclusive atrás do populista France Insoumise (The Left), que obteve 9 lugares (+4).

ALEMANHA

- **O principal partido da oposição, o democrata-cristão CDU/CSU, conseguiu assegurar 29 lugares dos 96 que a Alemanha elege.** Embora isso garanta que o centro-direita alemão continuará a ser a delegação mais numerosa dentro do PPE, o aumento de mandatos da Coligação Cívica polaca e do PP espanhol equilibrará, em certa medida, a influência alemã neste grupo. Estes resultados, que fazem deste partido o líder indiscutível em votos (em torno de 30%), confirmam o que já se esperava: um cenário eleitoral adverso para a coligação do Governo alemão, que une social-democratas, liberais e verdes.
- **O partido de extrema-direita, AfD, superou os Socialistas e os Verdes, posicionando-se em segundo lugar, com 15 assentos (+6).** Este partido, que esteve no centro da polémica durante a campanha pelos seus posicionamentos políticos, foi recentemente expulso do grupo europeu ID, com os seus eurodeputados a ficarem, por enquanto, no grupo dos não-inscritos. De todo o modo, não é expectável que nas próximas eleições regionais o AfD mantenha este crescimento.
- **O partido que lidera a atual coligação de governo, o social-democrata SPD (14 eurodeputados, -2), registou o pior resultado da sua história em eleições europeias, o que faz subir ainda mais a pressão sobre o primeiro-ministro Scholz.** Na Alemanha, o dia 9 de junho serviu para eleger não apenas os 96 eurodeputados como também os autarcas em diversas regiões do país. Perante os resultados pouco expressivos, a CDU já desafiou Scholz e o SPD a submeterem-se a uma moção de confiança no Parlamento alemão..
- **Ao contrário da tendência europeia de forte queda, na Alemanha os liberais (FDP) mantêm-se com os mesmos 5 assentos conquistados em 2019.** Com perspetivas eleitorais pouco favoráveis nos últimos meses, o partido vê, de certa forma, recompensada a sua postura muito crítica em relação ao impacto de certas políticas europeias, particularmente ambientais, sobre os empresários alemães.

- **Os Verdes (Greens/EFA) também são os grandes perdedores, descendo de 25 lugares para apenas 12.** Esta pesada derrota deve-se a vários fatores, nomeadamente por haver cada vez mais pessoas descontentes com impacto do Pacto Verde na economia, devido ao desgaste resultante da participação dos Verdes no governo alemão, mas também devido às divisões no partido sobre temas como a política energética e a política externa e pelo facto de existirem partidos que souberam capitalizar melhor o descontentamento geral.

ITÁLIA

- **A força vencedora foi o Fratelli d'Italia (Irmãos de Itália, ECR), o partido da primeira-ministra Giorgia Meloni, que encabeçou a lista para as europeias.** Em linha com as sondagens que lhe davam a primeira posição (com 28% dos votos), o Fratelli elegeu 24 dos 76 eurodeputados italianos. Com uma campanha centrada na necessidade de reformar a UE por dentro para recuperar maior soberania nacional, Meloni ganhou destaque ao anunciar um potencial apoio do ECR, família política da qual Meloni é presidente, ao PPE de Von der Leyen (essencial para assegurar a reeleição da alemã à frente da Comissão).
- **O Partido Democrático, de centro-esquerda, membro do S&D, obteve 20 lugares (25,6% dos votos), mais 5 do que nas eleições anteriores.** Um resultado que ficou bastante acima do que indicavam as sondagens (que apontavam para 21% dos votos) e que assim consolida Elly Schlein como líder do partido.
- **Os parceiros de Meloni no governo italiano, Forza Italia (atualmente membro do PPE) e Lega (ID), elegeram, cada um, 8 eurodeputados, bem abaixo dos partidos mais votados.** O discurso do Forza, com ênfase nos valores democratas-cristãos e na herança de Berlusconi, esteve muito longe da retórica eurocética dos outros dois parceiros de Governo, Lega e Fratelli.



- Embora os partidos da oposição italianos tenham melhorado os seus resultados, a estratégia pragmática de Meloni parece ter dado frutos. **O apoio conquistado pela atual primeira-ministra confirma o papel central dos Fratelli no grupo europeu ECR e torna mais evidente a capacidade da atual primeira-ministra de virar ainda mais para a direita o equilíbrio político no Parlamento Europeu.**

POLÓNIA

- **A Polónia contribui com 20 eurodeputados para o PPE e para o ECR. A Coligação Cívica (PO, PPE), de Donald Tusk, atual primeiro-ministro polaco, superou de forma ténue o resultado do partido Lei e Justiça (PiS, ECR), principal partido da oposição (37,1% contra 36,2%).** Com um discurso centrado na ameaça russa e na acusação de ligação entre o PiS e o Kremlin, Tusk conseguiu resistir perante a elevada polarização na sociedade polaca.
- **O Lei e Justiça (PiS), desalojado do Governo polaco em dezembro último após oito anos no poder, conquistou 20 lugares, menos 7 do que em 2019, o que vai impactar negativamente o poder do grupo ECR,** família política do PiS no Parlamento Europeu. O PiS centrou a sua campanha na ameaça que o Pacto Verde representa para a agricultura polaca.
- Os socialistas polacos diminuíram a sua representação e os Verdes saíram do Parlamento Europeu. Em sentido inverso, a Confederação, partido de extrema-direita, entrou pela primeira vez na

Eurocâmara elegendo um total de 6 eurodeputados, acompanhando a tendência de crescimento deste tipo de partidos na UE.

- **Tusk, que tem um peso significativo dentro do PPE e que está na linha de frente perante a crescente agressão russa, vai ser uma figura central no novo cenário europeu.** A sua influência no PPE será crucial para determinar a política de alianças do centro-direita não só no Parlamento Europeu como também na eleição da nova Comissão Europeia. Será também relevante para definir a próxima agenda de prioridades, particularmente na defesa e imigração.

OUTROS PAÍSES

- **Nos Países Baixos,** a coligação liderada pelo ex-vice-presidente da Comissão, Frans Timmermans, conseguiu eleger 9 eurodeputados. São mais 3 do que os obtidos pelo partido de extrema-direita PVV, vencedor nas últimas eleições legislativas de novembro e partido que apoia o novo governo de coligação neerlandês. As eleições europeias confirmam que o PVV continua a crescer, que previsivelmente somará os 6 assentos adicionais obtidos ao grupo do ID.
- **Na Hungria,** o Fidesz, o partido do primeiro-ministro Viktor Orban, mantém-se como líder com 10 eurodeputados, embora a ascensão do dissidente Peter Magyar (7) o faça perder 3 assentos. Uma vez que o Fidesz foi expulso do PPE em 2021 por políticas contrárias ao Estado de Direito, é expectável que nesta nova legislatura se integre no ECR.



CONCLUSÕES

- **O Partido Popular Europeu (PPE) obteve uma vitória clara, aumentando a sua representação em 10 eurodeputados.** Os resultados obtidos pela CDU/CSU na Alemanha, pelo PP em Espanha e pela Coligação Cívica de Tusk na Polónia foram essenciais para cimentar a liderança do centro-direita europeu.
- **Apesar da forte queda do SPD alemão, o grupo dos Socialistas e Democratas (S&D) mantém a sua posição no Parlamento Europeu praticamente incólume,** em grande parte devido aos resultados pouco animadores obtidos pelo Partido Democrático italiano e pelo PSOE. **Já os liberais do Renew Europe e os Verdes sofreram uma erosão significativa,** em parte explicada pelo declínio de Macron em França e pelos maus resultados dos Verdes alemães, respectivamente.
- **Com estes resultados, a maioria pró-europeia (populares, socialistas e liberais) continua a poder assegurar uma maioria absoluta na Eurocâmara.** Von der Leyen anunciou logo no domingo à noite a sua intenção de reeditar essa coligação e de assegurar a sua reeleição como Presidente da Comissão Europeia. No entanto, a realidade nacional deverá sobrepor-se à afiliação ideológica dentro do Parlamento Europeu, o que vai obrigar a negociações relevantes nas próximas semanas para manter essa aliança coesa.
- **O crescimento do ID e pelo ECR e do grupo de partidos não inscritos, em que se incluem a AfD alemã e o Fidesz de Orbán, confirma o deslocamento para a direita do equilíbrio político do Parlamento Europeu.**
- **A capacidade de diálogo dos líderes das forças políticas será agora ainda mais essencial para o novo reequilíbrio de forças na Eurocâmara.** Será o PPE a liderar essa conversa, mas isso não significa que não tenha de se esforçar para somar mais apoios. Torna-se evidente a inexistência de uma maioria alternativa no Parlamento Europeu, o que faz do PPE a principal força política da nova Eurocâmara.
- **À luz destes resultados, Ursula von der Leyen, atual presidente da Comissão, continua a ser a candidata mais bem posicionada para um segundo mandato à frente desta instituição.** Embora a composição do Conselho Europeu pareça à partida mais favorável à alemã, vários governos nacionais manifestaram recentemente interesse em apoiar outras candidaturas.
- **O cenário no Parlamento Europeu é bem mais desafiante para Von der Leyen, já que é expectável que tenha de enfrentar as exigências dos socialistas e liberais para reeditar uma grande coligação centrista.** A receptividade demonstrada durante a campanha por Von der Leyen em associar-se aos Fratelli d'Italia, o partido de Giorgia Meloni atualmente no grupo ECR, gerou mal-estar entre os atuais parceiros no Parlamento Europeu. Isso levou Von der Leyen a mudar de posição, aproximando-se dos Verdes e dos Liberais. Em qualquer caso, von der Leyen deixou claro que não vai fazer acordos com grupos políticos que não tenham uma clara posição pró-Europa, pró-NATO e anti-Rússia. Já em 2019, o Parlamento obrigou von der Leyen a modificar os seus planos originais para a Comissão, rejeitando três candidatos a comissários.
- **Só depois de o Parlamento Europeu aprovar a nova composição do Colégio de Comissários, até finais do ano, é que a nova Comissão Europeia vai estar em condições de definir o novo quadro estratégico da UE para 2025-2029.** O que se segue na estratégia política das instituições europeias vai depender da Agenda Estratégica, a aprovar pelo Conselho Europeu nas próximas semanas, das prioridades que Von der Leyen apresentar à Eurocâmara, das audiências aos Comissários e dos próprios documentos de transição preparados internamente pela Comissão. As cartas de missão que a futura Presidência dirigir aos novos Comissários europeus vão também servir para concretizar de forma mais evidente o rumo político e regulatório da UE nos próximos anos.

Este relatório foi elaborado pela área de **Assuntos Europeus da LLYC** em parceria com a área de **Contexto Político - Unidade de Inteligência** e os escritórios de **Bruxelas e Lisboa**.

DIREÇÃO GERAL

Alejandro Romero

Sócio e CEO Global
aromero@llyc.global

Adolfo Corujo

Sócio e CEO Marketing
acorujo@llyc.global

Arturo Pinedo

Sócio e Chief Client Officer Global
apinedo@llyc.global

Marta Guisasola

Sócia e Chief Financial Officer Global
mguisasola@llyc.global

Luisa García

Sócia e Chief Operating Officer Global
lgarcia@llyc.global

Tiago Vidal

Sócio e Chief Talent and Technology Officer
tvidal@llyc.global

Albert Medrán

Diretor Global de Marketing, Comunicação e ESG
amedran@llyc.global

MARKETING

Rafa Antón

Sócio e Diretor Criativo Global
rafa.anton@llyc.global

Federico Isuani

Sócio e Diretor-Geral de Marketing Solutions Américas
federico.isuani@llyc.global

Jesus Moradillo

Sócio y Europe Business Strategy General Director
jesus.moradillo@llyc.global

Javier Rosado

Sócio e Diretor-Geral de Estrategia de Marketing Solutions Américas
jrosado@llyc.global

CORPORATE AFFAIRS

María Esteve

Sócia e Diretora-Geral de Corporate Affairs América Latina
mesteve@llyc.global

Jorge López Zafra

Sócio e Diretor-Geral de Corporate Affairs Europa
jlopez@llyc.global

Gina Rosell

Sócia e Diretora Senior Healthcare Europa
grosell@llyc.global

Luis Guerricagoitia

Sócio e Diretor Senior de Comunicação Financeira em Madrid
lguerricagoitia@llyc.global

EUROPA

Luis Miguel Peña

Sócio e CEO Europa
lmpena@llyc.global

Iñaki Ortega

Diretor-Geral Madrid
iortega@llyc.global

María Cura

Sócia e Diretora-Geral Barcelona
mcura@llyc.global

Marlene Gaspar

Diretora-Geral Lisboa
mgaspar@llyc.global

Pablo García-Berdoy

Líder de Assuntos Públicos Europa
pablo.gberdoy@llyc.global

AMÉRICA LATINA

Juan Carlos Gozzer

Sócio e CEO América Latina
jgozzer@llyc.global

LATAM NORTE

David González Natal

Sócio e Diretor-Geral Latam Norte
dgonzalezn@llyc.global

Mauricio Carrandi

Diretor-Geral México
mcarrandi@llyc.global

Fernanda Hill

Diretora-Geral Beso by LLYC
fernanda.hill@llyc.global

Alejandra Aljure

Diretora-Geral Colombia
aaljure@llyc.global

Michelle Tuy

Diretora-Geral Panamá
michelle.tuy@llyc.global

Ibán Campo

Diretor-Geral República Dominicana
icampo@llyc.global

LATAM SUL

Thyago Mathias

Diretor Regional Latam Sul
tmathias@llyc.global

Flavia Caldeira

Diretora-Geral Brasil
flavia.caldeira@llyc.global

María Eugenia Vargas

Diretora-Geral Argentina
mevargas@llyc.global

Daniel Tittinger

Diretor-Geral Perú
daniel.tittinger@llyc.global

Gonzalo Carranza

Sócio e Diretor-Geral Ecuador
gcarranza@llyc.global

Juan Cristóbal Portales

Diretor-Geral Chile
juan.portales@llyc.global

ESTADOS UNIDOS

Darío Álvarez

CEO Estados Unidos
dalvarez@llyc.global

Yndira Marin

Diretora de operações e Diretora-Geral Estados Unidos
yndira.marin@llyc.global

Jeff Lambert

Presidente e CEO Lambert by LLYC



jeff.lambert@llyc.global

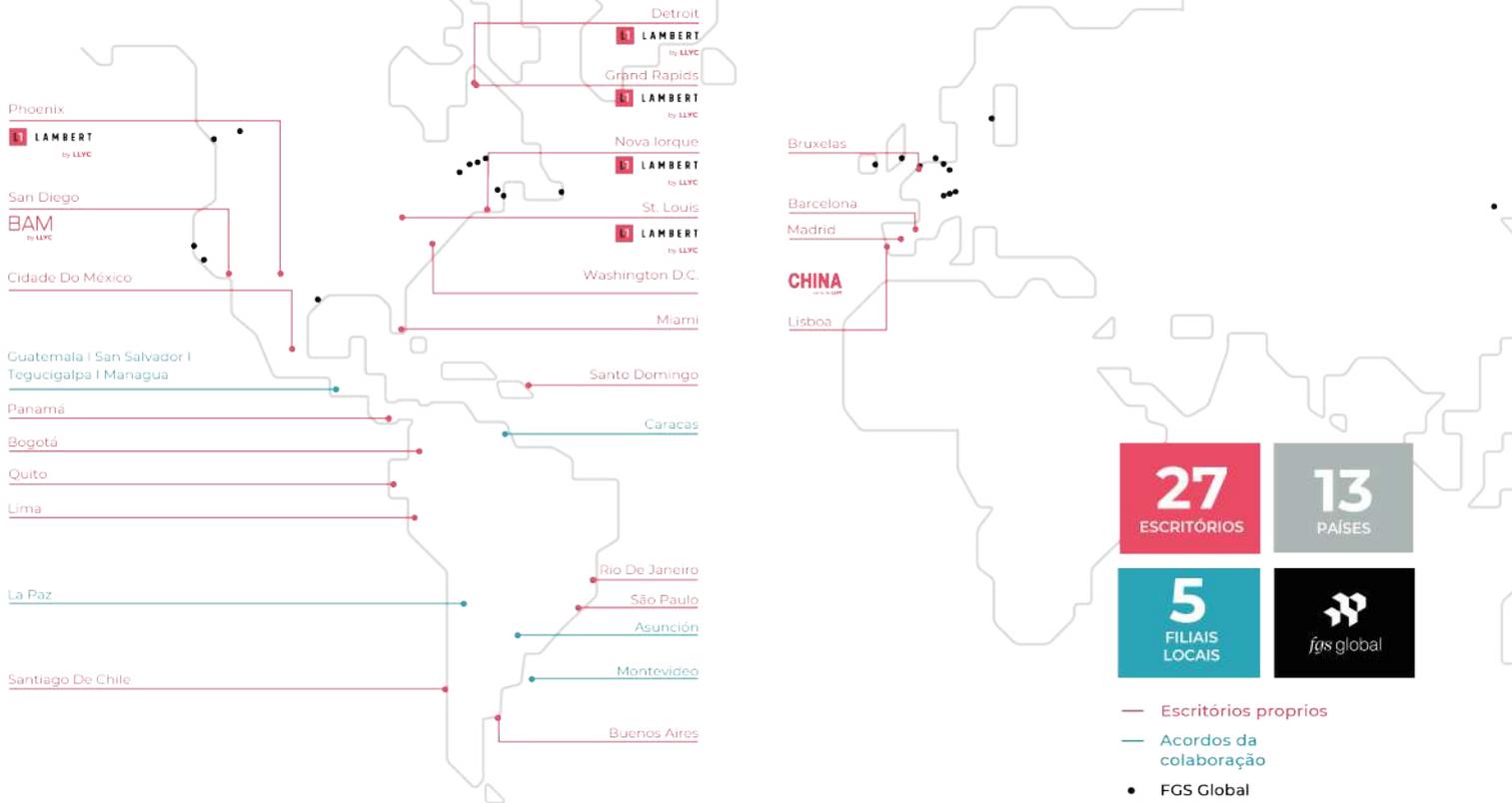
Mike Houston

Presidente Lambert by LLYC e CEO BAM by LLYC



mike.houston@llyc.global

ESCRITÓRIOS



LLYC

Madrid

Lagasca, 88 - planta 3
28001 Madrid, Espanha
Tel. +34 91 563 77 22

Barcelona

Muntaner, 240-242, 1º-1ª
08021 Barcelona, Espanha
Tel. +34 93 217 22 17

Lisboa

Avenida da Liberdade nº225, 5º
Esq.
1250-142 Lisboa, Portugal
Tel. +351 21 923 97 00

Miami

600 Brickell Avenue, Suite 2125
Miami, FL 33131
United States
Tel. +1 786 590 1000

Nueva York

3 Columbus Circle, 9th Floor
New York, NY 10019
United States
Tel. +1 646 805 2000

Washington D.C.

1025 F st NW 9th Floor
Washington D.C. 20004
United States
Tel. +1 202 295 0178

Ciudad de México

Av. Paseo de la Reforma 412
Piso 14. Colonia Juárez
Alcaldía Cuauhtémoc
CP 06600, Ciudad de México
Tel. +52 55 5257 1084

Av. Santa Fe 505, Piso 15,
Lomas de Santa Fe,
CDMX 01219, México
Tel. +52 55 4000 8100

Panamá

Sortis Business Tower
Piso 9, Calle 57
Obarrio - Panamá
Tel. +507 206 5200

Santo Domingo

Corporativo 2010, de la Avenida
Gustavo Mejía Ricart, en Piantino,
Santo Domingo.
Tel. +1 809 6161975

San José

Del Banco General 350 metros
oeste Trejos Montealegre, Escazú
San José, Costa Rica
Tel. +506 228 93240

Bogotá

Av. Calle 82 # 9-65 Piso 4
Bogotá D.C. - Colombia
Tel. +57 1 7438000

Lima

Av. Andrés Reyes 420, piso 7
San Isidro, Perú
Tel. +51 1 2229491

Quito

Avda. 12 de Octubre N24-528 y
Cordero - Edificio World Trade
Center - Torre B - piso 11
Ecuador
Tel. +593 2 2565820

Sao Paulo

Rua Oscar Freire, 379, Cj 111
Cerqueira César SP - 01426-001
Brasil
Tel. +55 11 3060 3390

Rio de Janeiro

Rua Almirante Barroso, 81
34º andar, CEP 20031-916
Rio de Janeiro, Brasil
Tel. +55 21 3797 6400

Buenos Aires

Av. Corrientes 222, piso 8
C1043AAP, Argentina
Tel. +54 11 5556 0700

El Salvador 5635, Buenos Aires
CP. 1414 BQE, Argentina

Santiago de Chile

Avda. Pdte. Kennedy 4.700,
Piso 5, Vitacura
Santiago
Tel. +56 22 207 32 00
Tel. +562 2 245 0924

CHINA

parte de LLYC

Velázquez, 94
28006, Madrid, España
Tel. +34 913 506 508

BAM

by LLYC

702 Ash Street, Unit 100,
San Diego, CA 92101,
Estados Unidos

LAMBERT

by LLYC

47 Commerce Ave SW,
Grand Rapids, MI 49503,
Estados Unidos
Tel. +1 616 233 0500

1420 Broadway, First Floor,
Detroit, Michigan 48226,
Estados Unidos
Tel. +1 313 309 9500

16052 Swingley Ridge Rd,
Chesterfield, Missouri 63017,
Estados Unidos

7201 N Dreamy Draw Dr,
Phoenix, Arizona 85020,
Estados Unidos
Tel. +1 480 764 1880

450 7th Ave #2002, New York, NY
10123, Estados Unidos
Tel. +1 212 971 9718

LET'S FLY

A LLYC é o seu parceiro em criatividade, influência e inovação.

Queremos transformar cada dia numa oportunidade para reforçar a sua marca.

Acreditamos que a audácia é a forma de o conseguir.

MARKETING + CORPORATE AFFAIRS

+1,200
profissionais formam
a LLYC Team.

83,1 MILHÕES DE EUROS
em receitas operacionais
em 2022.

A LLYC está entre as
40 MAIORES EMPRESAS
do mundo no setor,
de acordo com os rankings
da PRWeek e da PProvoke.

MELHOR CONSULTORA
na Europa 2022 nos PRWeek
Global Awards.

CONSULTORA DO ANO
na América Latina 2023
pela PProvoke.

LLORENTE Y CUENCA